

Texto 1. A revolta na Jamaica

Em 1760, cerca de mil e quinhentos homens e mulheres negros escravizados - número aproximado - aproveitaram a Guerra de Sete Anos da Grã-Bretanha contra a França e a Espanha para encenar uma revolta maciça na Jamaica, que começou em 7 de abril na paróquia de St. Maria e continuou nas paróquias a sotavento até outubro do ano seguinte. Ao longo de dezoito meses, os rebeldes mataram até sessenta brancos e destruíram muitos milhares de libras de propriedade. Durante a repressão da revolta, mais de quinhentos homens e mulheres negros foram mortos em combate, executados ou cometeram suicídio. Outros 500 foram transportados da ilha (...). Os colonos avaliaram o custo total para a ilha em quase um quarto de milhão de libras. "Se considerarmos a extensão e o sigilo de seu plano, a multidão de conspiradores e a dificuldade de oposição as erupções em uma variedade de lugares ao mesmo tempo", escreveu o historiador Edward Long em sua História da Jamaica de 1774, esta revolta foi mais extraordinária do que qualquer até então conhecida nas Índias Ocidentais.

Long estava convencido de que a rebelião era a culminação de uma conspiração de toda a ilha pelos compatriotas **coromantes*** da Costa de Ouro da África Ocidental, que esperavam conquistar a colônia e criar uma série de principados "no modo africano."

Revolta de escravos na Jamaica (1760-1761): Uma narrativa cartográfica. Disponível em: <http://revolt.axismaps.com/project.html> Acesso em: 16 de fevereiro de 2019. (Tradução livre).

***Coromantes:** Termo usado principalmente no Caribe, derivado do nome do forte de escravos ganense do Forte Kormantine em Koromanti, Gana. Era o nome em inglês para pessoas escravizadas das etnias Akan da Costa do Ouro.

Texto 2. A Revolução haitiana

“A revolução em Saint-Domingue, atual Haiti, em 1791-1804 constituiu a primeira revolução de escravos bem-sucedida da História. A antiga colônia francesa de Saint-Domingue tornou-se a primeira nação negra independente na longa história das lutas nativas contra o imperialismo colonial. O fim da escravidão na jóia das Antilhas resultou de uma revolução negra na qual a maioria da população branca foi massacrada ou levada ao exílio. A luta dos escravos foi dupla. Conquanto obtivessem a abolição total da escravatura em 1793, só conseguiram garantia permanente dessa liberdade quando derrotaram e expulsaram as potências colonialistas: a Espanha, a Grã-Bretanha e, finalmente, a própria França.”

PIZZOLOTO Camila, RIMES Felipe B. e SILVA Regina Helena M. J. da “Revolução haitiana e a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão” Disponível em:

http://www.historia.uff.br/nec/sites/default/files/Revolucao_Haitiana_e_a_Declaracao_dos_Direitos_do_Homem_e_do_Cidadao.pdf Acesso em: 16 de fevereiro de 2019.